

Abordagem fisioterapêutica na ataxia de friedreich: Estudo de caso.

Fabiola Nogueira Silva¹, Bárbara Stéphanly Silva Soares¹, Rafaela Ferreira Alves¹, Keity Cristina Perina Bueno¹, Andréa de Jesus Lopes^{2,3}, Renathade Carvalho², Carolina Marques Carvalho Mitre Chaves¹.

¹ Universidade de Itaúna (UI), Itaúna – MG, Brasil.

² Centro Especializado em Reabilitação- CER II APAE – Laboratório de Marcha, Pará de Minas – MG, Brasil.

³ Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: Ataxia de Friedreich (AF) é uma doença neurodegenerativa, genética, que altera o controle postural, a marcha e o equilíbrio do indivíduo sendo um desafio para os profissionais da reabilitação. Recentemente foi descrito o protocolo de Cawthorne&Cooksey (reabilitação vestibular) para o tratamento destes pacientes. **Objetivos:** Analisar a viabilidade, tolerância e o efeito da aplicação de um protocolo de exercícios na marcha e equilíbrio de uma paciente com AF. **Metodologia:** foram realizados 20 atendimentos com a aplicação do protocolo de Cawthorne & Cooksey, avaliação pré e pós intervenção utilizando o sensor inercial *BTS G-Walk®* para a análise de parâmetros espaço-temporais da marcha como cadência, velocidade espontânea e aumentada, apoio simples e duplo apoio e a Escala de Equilíbrio de Berg (EEB). **Resultados:** Observou-se melhora na velocidade espontânea de 0,83 para 1,03 m/s (24%), na cadência com ganho de 7,8 passos/min. Não houve mudança na velocidade aumentada. O apoio simples direito modificou-se de 61,5% para 60,5%; e o esquerdo de 64,0% ciclo para 60,9% ciclo. O duplo apoio direito, praticamente não se alterou e o apoio

esquerdo evoluiu de 12,3% ciclo para 9,1% ciclo. Na EEB houve ganho de 6 pontos (44 para 55 pontos). Fatores como motivação (função da energia e impulsos), pessoais, como resiliência e fatores ambientais (apoio da família e relacionamentos) foram destacados pelas pesquisadoras durante os atendimentos.

Conclusão: O Protocolo se mostrou uma estratégia interessante e segura para pacientes com AF, além de trazer melhora na velocidade espontânea de marcha, na cadência, na duração da fase de apoio e na EEB. Fatores pessoais e ambientais podem também ter sido fundamentais para obtenção destes resultados.

Palavras-chave: Ataxia de Friedreich. Cawthorne & Cooksey. Fisioterapia. Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde- CIF.

Autor correspondente:

Fabiola Nogueira Silva

E-mail: fabiolanogueira95@gmail.com

Aplicabilidade do WHODAS 2.0 em adultos com lesões neuromúsculoesqueléticas: Revisão integrativa da literatura.

Lílian de Fátima Dornelas ¹.

¹ Prefeitura Municipal de Uberlândia/MG

Introdução: O WHODAS 2.0 (WORLD HEALTH ORGANIZATION DISABILITY ASSESSMENT SCHEDULE 2.0) é um questionário de avaliação da incapacidade da Organização Mundial de Saúde que tem como propósito permitir por meio da medida da deficiência, identificar as necessidades do indivíduo, combinar tratamento com intervenções, medir resultados e eficácias, estabelecer prioridades e alocar recursos.

Objetivo: investigar as aplicações do WHODAS 2.0 em adultos com lesões neuromúsculoesqueléticas.

Método: Foi realizada uma revisão sistemática da literatura, norteadas por recomendações do documento PRISMA e avaliação da qualidade metodológica pela Escala PEDro. Foram incluídos estudos originais que aplicaram o WHODAS 2.0 em adultos com lesões neuromúsculoesqueléticas, publicados entre 2008 a 2018, em inglês e português. As bases de dados pesquisadas foram Scopus, Web of Science, OneFile (GALE), Lilacs, SciELO e PubMed. A estratégia de busca foram as seguintes: WHODAS 2.0 AND evaluation, disability OR disabilityassessment OR disabledpersons OR functioning), empregados os devidos filtros de acordo com

critérios pré-definidos. **Resultados:** Foram encontrados 1.091 estudos no banco de dados por assunto e após aplicados os critérios de inclusão para a revisão, foram selecionados 12 trabalhos para a leitura na íntegra. Os estudos selecionados mostraram que o instrumento WHODAS 2.0 foi aplicado para medir a deficiência em situações iniciais ou crônicas, em indivíduos com patologias complexas e multifacetadas, antes e após o processo de reabilitação e ainda delimitar preditores de incapacidade. Verificou-se ainda, que o nível de deficiência foi influenciado principalmente pelos fatores individuais e sócio ambientais. **Conclusão:** O WHODAS 2.0 tem sido usado para medir a incapacidade e determinar seus preditores. Fatores individuais e sócio ambientais interferem no nível de deficiência de indivíduos com lesões neuromúsculoesqueléticas.

Palavras-chave: Incapacidade. Avaliação da Deficiência. Pessoas com Deficiências. Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde. CIF

Autor correspondente:

Lílian de Fátima Dornelas

E-mail: liliandefatima@hotmail.com

Atividade e participação: uso da CIF para descrever a funcionalidade de trabalhadores atendidos na atenção básica

Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra¹; Alessandra Cavalcanti¹; Joyce Lorena Maia Barcelos¹; Alysson Lourenço Alves²; Rosana Ferreira Sampaio³

¹Universidade Federal do Triângulo Mineiro – UFTM, Uberaba, MG, Brasil;

²Centro Integrado de Saúde – CIS, Uberaba, MG, Brasil;

³Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: O adoecimento do trabalhador e a consolidação da rede de cuidados à saúde desta população configuram-se como um grande problema de saúde pública no Brasil. O acolhimento nos serviços de atenção básica à saúde é importante para compreender as necessidades do trabalhador para que cada caso seja abordado da maneira mais adequada.

Objetivos: Avaliar as demandas funcionais, nos níveis de atividade e participação, de trabalhadores atendidos na atenção básica no município de Uberaba, Minas Gerais, e associar a funcionalidade com fatores sócio demográficos, ocupacionais e de hábitos de vida. **Métodologia:** Estudo transversal em trabalhadores avaliados por um questionário sócio demográfico, autoavaliação da percepção de saúde e WHODAS II. Os dados foram submetidos a análise descritiva, teste Mann-Whitney U e coeficiente de correlação de Spearman realizadas no SPSS. **Resultados:** Amostra de 111 trabalhadores, idade média de 36,54 anos, maioria mulheres, solteira, ensino médio completo e sedentários. A maioria considerou sua saúde ‘Muito boa/boa’ (76,5%), 23,5%

‘Regular/ruim’ e 70% estavam ativos no trabalho. A incapacidade variou de 12 a 39 pontos e 77,5% relataram dificuldade em pelo menos um item. Os domínios atividade e participação com maior percentual de incapacidade leve a moderada foram: reações emocionais, atividades de recreação e lazer, atividades domésticas, trabalho, manter-se de pé, aprender novas tarefas e lidar com desconhecidos. Entre as dificuldades grave/extrema, destacam-se caminhar um quilômetro, estar emocionalmente afetado e recreação e lazer. **Conclusão:** Constatou-se que a incapacidade funcional apresentava-se pior nos participantes com menor escolaridade. Idade, renda, sexo, estado civil e hábitos de vida não tiveram associação com incapacidade. Os participantes com melhor percepção de saúde apresentavam menor incapacidade funcional. Trabalhadores que estavam fora do mercado de trabalho apresentaram mais incapacidade do que trabalhadores ativos.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde. Avaliação em saúde. Saúde do trabalhador. Atenção Básica.

Autor correspondente:

Fabiana Caetano Martins Silva e Dutra

E-mail: fabiana.dutra@uftm.edu.br

Avaliação da capacidade funcional de jovens participantes do Projeto Fazendo História

Karolina Morais da Cunha¹, Juliana Alencar Gomes¹, Jane Kelle de Azevedo Dantas¹, Walmer da Silva Martins¹, Ana Paula Nassif Tondato da Trindade¹, Fabricio Borges Oliveira¹, Luiz Fernando Alves de Castro¹ Leonardo Contato Balieiro¹

¹ Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ – Araxá, MG, Brasil

Introdução: Entende-se que a avaliação dos movimentos funcionais é uma forma de identificar deficiências de mobilidade e estabilidade, por vezes negligenciadas em avaliações clássicas e tradicionais, até mesmo na população assintomática. A Avaliação Funcional do Movimento (FMS) pode ser incluída em uma pré-participação do exame físico, ou pode ser utilizado como uma técnica de avaliação independente para determinar os déficits que podem estar ocultos em avaliações de rotina ou tradicionais, avaliando de forma abrangente a qualidade dos padrões de movimento funcionais, identificando limitações e assimetrias, determinado os déficits que podem não ser evidentes durante a avaliação. O projeto fazendo história é um projeto de extensão universitária destinado a crianças e adolescentes que carecem de uma oportunidade para se desenvolverem fisicamente e socialmente. **Objetivo:** Avaliar a capacidade funcional de adolescentes participantes do projeto de extensão universitária. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisalongitudinal e quantitativa, aprovada pelo CEP-Uniaraxá protocolo no. 001747/28. Foi utilizado o KitFMSe um questionário

sociodemográfico. Foram excluídos os participantes do projeto de extensão universitária o projeto fazendo história, que apresentassem qualquer tipo de lesão osteomioarticulares e não apresentassem o TCLE assinado pelos responsáveis. **Resultados:** O estudo foi concluído com sete, dos dezoito jovens que iniciaram o estudo, apresentando idade média de $14,0 \pm 2,1$ anos, sendo que 3 faziam ginastica artística e rítmica, 2 futebol e 2 vôlei. Durante a realização do teste de FMS nenhum voluntário apresentou dor. Obtivemos os seguintes resultados iniciais e finais (média e desvio padrão) por domínio: agachamento profundo $2,0 \pm 0,5$; $2,85 \pm 0,5$; passa por cima da barreira $1,71 \pm 0,5$; $2,42 \pm 0,5$; avanço em linha reta $1,8 \pm 0,6$; $2,42 \pm 1,0$; elevação da perna estendida $2,14 \pm 0,7$; $2,57 \pm 0,8$; estabilidade de tronco $1,71 \pm 1,85$ e estabilidade rotação $1,14 \pm 0,4$; $1,71 \pm 0,8$. **Conclusão:** O FMS se mostrou um bom método de avaliação de padrões de movimentos.

Palavras-chaves: Incapacidade. Funcionalidade e adolescentes.

Autor correspondente:

Ana Paula Nassif Tondato da Trindade

E-mail: anapaulanassif@yahoo.com.br

Avaliação da capacidade funcional em idosos

Everaldo de Paula Carvalho^{1,2}, Geovana Mellisa Castrezana Anacleto¹

¹Faculdades Educatie, Mogi das Cruzes - SP, Brasil

²Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG, Brasil

Introdução: A capacidade funcional pode ser conceituada como a capacidade que a pessoa tem de manter as funções físicas e mentais necessárias para conservar sua autonomia e independência. A avaliação da capacidade funcional é um importante instrumento para avaliar o estado de saúde do idoso. Uma das formas de se avaliar é através das Atividades Básicas e Atividades Instrumentais de Vida Diária. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi avaliar a dependência funcional nas atividades básicas e instrumentais de vida diária em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, transversal, de caráter quantitativo. A população de estudo foi uma amostra de conveniência captada em função da capacidade diária de absorção da demanda pela equipe de pesquisa, entre o dia 12 de fevereiro a 27 de abril de 2018. Os instrumentos utilizados foram questionário de Independência nas Atividades da Vida Diária de Sidney Katz, é utilizado para avaliar o desempenho nas atividades básicas da vida diária (ABVD) e questionário de Atividades Instrumentais da Vida Diária de Lawton e Brody

utilizado para identificar a condição funcional na realização de Atividades Instrumentais da Vida Diária (AIVD). **Resultados:** Participaram 43 idosos e 65 % eram mulheres. A idade variou de 61 a 92 anos, com média em 73,44 e desvio-padrão $\pm 7,47$. Quanto à escolaridade, 7,0 % nunca frequentaram a escola, a maioria 81,4% estudou ensino fundamental incompleto, 4,6 % estudou ensino fundamental completo e 7,0 % estudou ensino médio completo. Quanto ao estado civil, 51% eram casados ou viviam em união estável, e quase 49% não tinham um parceiro. Foram identificados independência máxima nas ABVD (81%) e comprometimento nas AIVD (30 %). **Conclusão:** O presente estudo verificou que a maior proporção de idosos foi considerada independente para ABVD e AIVD.

Palavras-chave: Idoso. Capacidade funcional. Incapacidade.

Autor correspondente:

Everaldo de Paula Carvalho

E-mail: epcfisio1@yahoo.com.br

Avaliação de funcionalidade em mulheres com dismenorreia

Jane Kelle de Azevedo Dantas¹, Ana Paula Nassif Tondato da Trindade¹

¹ Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ – Araxá, MG, Brasil.

Introdução: A dismenorreia primária é caracterizada por ser uma dor associada ao ciclo menstrual na ausência de lesões nos órgãos pélvicos, sendo localizada no baixo ventre, mas pode evoluir com outros sinais como: dor na região lombossacral e dor irradiada para as pernas, produzindo um quadro característico de fadiga. A dor é caracterizada como espasmódica em forma de cólica, com crises agudas que se manifestam horas antes ou durante o início da menstruação, sendo frequentemente mais intensa no primeiro dia, raramente ultrapassando dois dias. A intensidade dos sintomas da mesma pode levar a incapacidade na realização de atividades habituais, comprometendo atividades da vida diária e constituindo causa importante de absenteísmo escolar e laboral; podendo ainda alterar a funcionalidade fisiológica do indivíduo como anormalidades do sistema imunológico, distúrbios psicológicos e na termorregulação, alterações no metabolismo e redução da qualidade de vida. **Objetivo:** Avaliar a funcionalidade em mulheres com dismenorréia. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, aprovado pelo CEP-Uniaraxá protocolo nº 002333/12, que está sendo realizada com alunas do curso de fisioterapia. Foi utilizado o questionário WHODAS 2.0 para

avaliar a funcionalidade das mulheres participantes de um programa de pilates para minimizar os efeitos da dismenorreia. Foram excluídas as participantes já estivessem realizando tratamento medicamentoso e/ou fisioterapêutico voltado para dismenorreia, históricos de doenças ginecológicas, como ovário policístico, endometriose, tumor ginecológico, histerectomia entre outras, mulheres que fazem uso do Dispositivo Intra Uterino (DIU).

Resultados: Até o momento foram avaliadas 6 participantes. Elas apresentam idade média de $22,8 \pm 2,5$ anos. Das voluntárias avaliadas 66,7% apresentam nível de incapacidade moderada e 33,3% com incapacidade grave, relacionada a dismenorreia de 66,7%. **Conclusão:** Através dos resultados obtidos concluímos que a funcionalidade das mulheres avaliadas é considerada com incapacidade moderada indicando se tratar de uma alteração que necessita mais estudos para minimizar essas alterações.

Palavras-Chaves: Dismenorreia. Incapacidade e funcionalidade.

Autor correspondente:

Ana Paula Nassif Tondato da Trindade

E-mail: anapaulanassif@yahoo.com.br

Avaliação do impacto do acompanhamento de pacientes diabéticos em grupo multidisciplinar através do core set resumido da CIF

Anna Florence A P Souza¹; Patrícia P Salgado¹; Carlos H Tonázio¹, Fábio J O Favaretto¹, Maria Cristina Oliveira¹

¹ Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil.

Introdução: O diabetes mellitus (DM) impacta significativamente na qualidade de vida dos pacientes pelos efeitos diretos da doença bem como pelos transtornos e complicações. A abordagem multidisciplinar, principalmente através de grupos operativos, é fundamental para garantir a integralidade do cuidado em saúde.

Objetivos: Avaliar a funcionalidade de pacientes diabéticos antes e após acompanhamento em grupo multidisciplinar.

Métodologia: Participaram do estudo 15 pacientes com DM2 que frequentaram o Grupo Multidisciplinar do Pé Diabético por um ano (palestra, consultas individuais e prática de atividade física supervisionada). Utilizou-se o Core Set resumido da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para DM com cada categoria podendo ser pontuada de 0 a 4 (maior escore, maior incapacidade) na avaliação inicial e após um ano de participação, para avaliar o impacto do grupo na saúde dos

participantes. **Resultados:** As principais reduções nos escores foram nas categorias b540 (funções metabólicas gerais), b530 (manutenção do peso), b130 (energia e impulsos), b420 (pressão sanguínea), b730 (força muscular), s750 (extremidade inferior), d570 (cuidados da própria saúde), d520 (cuidados das partes do corpo) e e800 (serviços, sistemas e políticas de saúde) e e320 (amigos). **Conclusão:** As ações de saúde implementadas através do grupo impactaram positivamente nos níveis funcionais dos participantes (diminuição dos escores) garantindo um melhor controle da doença, mudanças em hábitos de vida e a formação de vínculos entre os membros contribuindo para a troca de experiências e a maior adesão ao tratamento.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde. Diabetes Mellitus. Core Set resumido para DM.

Autor correspondente:

Anna Florence A P Souza

E-mail: annafpsouza@yahoo.com.br

Avaliação dos níveis de ansiedade, estresse e qualidade de vida em acadêmicos do curso de fisioterapia da Universidade de Itaúna.

KatlynLaury Fernandes Costa, Lorena de Oliveira Simões, Natã Filipe Lima Souza, Victória Stefanie Marques Andrade, William Bicalho, Carolina Marques Carvalho Mitre Chaves, Renata Antunes Lopes.

¹ Curso de Fisioterapia da Universidade de Itaúna (UI), Itaúna, MG-Brasil

Introdução: No âmbito acadêmico, os estudantes universitários, especialmente da área da saúde, estão expostos a diversos eventos adversos que podem levar a emoções negativas e afetar diretamente sua qualidade de vida e funcionalidade. Na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), ansiedade está codificada em funções emocionais e “lidar com o estresse” em atividade e participação. Entretanto, pouco se sabe sobre os aspectos emocionais e qualidade de vida dos acadêmicos que, futuramente, cuidarão da saúde da população. **Objetivo:** Caracterizar a qualidade de vida, ansiedade e estresse bem como a associação entre esses fatores em acadêmicos do curso de Fisioterapia da Universidade de Itaúna. **Metodologia:** Foram convidados para o estudo todos os alunos matriculados no curso de fisioterapia da Universidade de Itaúna. Para caracterização da amostra foi utilizado um questionário sociodemográfico, para avaliação da qualidade de vida, o Medical Outcomes Study 36 (SF-36), as escalas IDATE-traço, IDATE-estado para avaliação do nível de ansiedade e Escala de Percepção de Estresse-10 para avaliação do nível

de estresse. **Resultados:** Entre os 227 acadêmicos, a média de estresse foi de 23,53 (\pm 6,63) pontos, qualidade de vida no domínio físico 68,51 (\pm 18,29) e o mental, 55,17 \pm 23,01 pontos. Os níveis de ansiedade variaram entre moderado e alto e o estresse foi associado à qualidade de vida física e mental. **Conclusão:** Conforme estabelece o modelo biopsicossocial que embasa a CIF, os graduandos de fisioterapia apresentam sintomas de estresse e ansiedade, podem influenciar diretamente na qualidade de vida e na saúde.

Palavras-chave: Estresse. Ansiedade. Qualidade de vida. Estudantes. CIF.

Autor correspondente:

Renata Antunes Lopes

E-mail: renataaa87@hotmail.com

Classificação internacional de funcionalidade, incapacidade e saúde: Aplicação na saúde do trabalhador.

Dilene Aparecida Monteiro Borges Godinho¹, Fabiana Cristina Ferreira¹.

¹ Centro Universitário de Patos de Minas, Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde compõe o grupo das Classificações Internacionais da OMS, devendo ser usada na complementação à CID-10. Se aplica a vários aspectos da saúde através da codificação de uma ampla gama de informações sobre saúde incluindo diagnóstico, funcionalidade e incapacidade, motivos de contato com os serviços de saúde, os códigos padronizados permitem a comunicação sobre saúde e cuidados de saúde em todo o mundo, entre várias disciplinas e ciências auxiliando os profissionais. **Objetivo:** Descrever as aplicações da CIF na área da Saúde do Trabalhador. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico descritivo por meio de revisão de literatura em periódicos nacionais publicados no período de 2008 a 2018. **Resultados:** Foram encontrados 14 estudos. Os autores apontam a aplicação prática da CIF como critério de avaliação das condições de saúde dos trabalhadores. O que permite a identificação de barreiras e de facilitadores do acesso do trabalhador à sua atividade laboral, servindo de base conceitual para definir e medir as incapacidades, avaliar restrições e potencialidades em caso de retorno ao trabalho; além da avaliação da elegibilidade a benefícios

por peritos da Previdência Social, notificação de incapacidades ou de influências ambientais na funcionalidade, aspectos de inclusão no trabalho, de exames admissionais, periódicos, demissionais e nas indenizações trabalhistas. **Conclusão:** A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), dentro das classificações internacionais da OMS, é a mais adequada para se conhecer a funcionalidade e a incapacidade relacionadas as atividades laborais.

Palavras-chaves: Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde. Saúde do Trabalhador.

Autor correspondente:

Fabiana Cristina Ferreira

E-mail: fabianacf@unipam.edu.br

Codificação da qualidade do sono de indivíduos saudáveis através do IQSP na perspectiva da CIF.

Raimisson Vieira Silva¹; Diequison Rite da Cunha^{1,2}; Ana Paula de Lourdes Pfister¹; Thais de Mendonça Costa¹; Gabriela Aparecida Araújo¹; Mônica Campos Pedrosa¹; Gracyella Pires da Silva Borges³; Andrei Pereira Pernambuco¹.

¹Centro Universitário de Formiga (UNIFOR-MG), Formiga, Minas Gerais, Brasil.

²Centro Universitário UNA, Bom Despacho, Minas Gerais, Brasil.

³Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Uberaba, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: Ao longo do tempo alguns instrumentos foram criados e validados para mensurar a qualidade do sono de pessoas com ou sem a apresentação de doenças. Contudo, cada um destes instrumentos avalia segundo à sua própria maneira, o que gera falta de padronização na informação referente à saúde, além de prejudicar a comunicação interprofissional e acarretar danos aos serviços de saúde. Para tanto, em maio de 2001, a Organização Mundial de Saúde aprovou a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde com objetivo de padronizar e universalizar a linguagem inerente à saúde. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi avaliar a qualidade do sono de indivíduos saudáveis através do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh, em seguida codificar a informação produzida com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, apresentar quais categorias estão mais impactadas. **Metodologia:** Estudo observacional, transversal. Participaram do estudo 15 mulheres saudáveis, cadastradas em uma Unidade de Atenção Primária à Saúde do município de Formiga-MG. Todas as participantes completaram o questionário Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. Instrumento validado que se propõe a avaliar a qualidade do sono no último mês. **Resultados:** Evidenciou-se que a qualidade do sono em mulheres saudáveis é ruim. No processo de codificação do

instrumento, foram associadas nove categorias distintas às 16 questões do Índice de Qualidade do Sono de Pittsburgh. As categorias mais impactadas foram: b550 – funções termorregulatórias (mediana 2 pontos), b1342 – manutenção do sono (mediana 2 pontos) e, b1348 – funções do sono (mediana 2 pontos).

Conclusão: Ao empregar as categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde às questões do questionário, foi evidenciado os fatores modificáveis e não modificáveis que mais interferem na qualidade do sono das mulheres. Assim, viabiliza a implementação de condutas de prevenção e recuperação da saúde, mais apropriadas na saúde pública.

Palavras-chave: Sono. Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde. Atenção Primária à Saúde. Saúde Pública.

Autor correspondente:

Raimisson Vieira Silva

E-mail: raimissonvieira_10@hotmail.com

Depressão em idosos

Everaldo de Paula Carvalho^{1,2}, Geovana Mellisa Castrezana Anacleto¹

¹Faculdades Educatie, Mogi das Cruzes - SP, Brasil

²Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora - MG, Brasil

Introdução: Os distúrbios psiquiátricos contribuem inexoravelmente para a redução da capacidade funcional e da qualidade de vida em idosos. Dentre esses distúrbios, a depressão desponta como uma doença de alta frequência mundial, cogitada como a segunda causa de morbidade para as próximas décadas. Os idosos com sintomas depressivos clinicamente relevantes são confrontados com um conjunto de consequências negativas, incluindo declínio funcional, marcada incapacidade e fragilidade, diminuição da qualidade de vida e maior morbidade e mortalidade. **Objetivos:** Verificar sintomas de depressão em idosos atendidos na unidade básica de saúde. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de campo, descritiva, transversal, de caráter quantitativo. A população de estudo foi uma amostra de conveniência captada em função da capacidade diária de absorção da demanda pela equipe de pesquisa, entre o dia 12 de fevereiro a 27 de abril de 2018. A população foi composta por n=43 indivíduos com idade superior a 60 anos, não institucionalizado. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Mogi das Cruzes. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. O instrumento utilizado é a Escala de Depressão Geriátrica

versão reduzida de Sheikh e Yesavage (1986). É um teste para detecção de sintomas depressivos no idoso, com 15(quinze) perguntas negativas/afirmativas. A classificação é feita a partir da pontuação: entre (0 e 5) normal, (6 a 10) indica depressão leve e (11 a 15) depressão severa. **Resultados:** Dos 43 indivíduos avaliados, 65 % eram mulheres. A idade variou de 61 a 92 anos, com média em 73,44 e desvio-padrão $\pm 7,47$. Quanto à escolaridade, 7,0 % nunca frequentaram a escola, a maioria 81,4% estudou ensino fundamental incompleto, 4,6 % estudou ensino fundamental completo e 7,0 % estudou ensino médio completo. Quanto ao estado civil, 51% eram casados ou viviam em união estável, e quase 49% não tinham um parceiro. Os sinais de depressão foram observados em 38 % das amostras avaliadas. **Conclusão:** Podemos observar com este trabalho a prevalência de sintomas depressivos entre idosos, alertando para a necessidade de maiores cuidados com a população, direcionando a intervenções mais adequadas para amenizar ou até recuperar a saúde mental.

Palavras - chave: Idosos. Depressão. Saúde mental.

Autor correspondente:

Everaldo de Paula Carvalho

E-mail: epcfisio1@yahoo.com.br

Efeitos do programa intensivo *PEDIASUIT*® na saúde funcional de indivíduos com desordens neurológicas.

Bruna de Paula Marques Maria¹, Larissa Samara Vilaça Amaro Silva¹, Mariana Cristina Barbosa Silva¹, Renatha de Carvalho¹, Andréa de Jesus Lopes^{1,2}.

¹ Centro Especializado em Reabilitação - CER II APAE Pará de Minas, MG, Brasil.

² Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: O uso da CIF como ferramenta clínica permite identificar demandas da reabilitação, acompanhar resultados, compreender impacto e relações entre os diferentes aspectos da saúde funcional. **Objetivos:** analisar os efeitos do programa intensivo *PediaSuit*® na saúde funcional de indivíduos com desordens neurológicas. **Metodologia:** estudo quali-quantitativo, amostra por conveniência com 9 crianças com idade variando de 2 a 9 anos ($4,3 \pm 2,4$ anos), com diferentes condições de saúde e graus de incapacidade e funcionalidade. Diagnóstico mais frequente foi Paralisia Cerebral e maioria não-deambuladores (77,8%), tendo como meta terapêutica principal desenvolver ou melhorar o controle postural sentado ou de pé. Feita análise comparativa pré e pós-intervenção utilizando roteiro de avaliação física-funcional e instrumentos padronizados que permitem avaliar e documentar evolução. Tratamento completo de 8 semanas, sendo intervenção diária 3 h/dia no 1º mês, seguida de fase de manutenção a partir da 5ª semana, 3x/semana por 1,5h/dia, utilizando veste terapêutica, gaiola, cinesioterapia e treino funcional como recursos. Os ganhos obtidos registrados nos instrumentos, observados pelo terapeuta e relatados pelos pais foram

sintetizados e organizados de acordo com os componentes da CIF. **Resultados:** ganhos na estrutura e função, atividade/participação em todos os participantes, em diferentes magnitudes considerando os escores do GMFM, PEDI, COPM e Perfil Sensorial. Ganho motor e funcional com melhora no controle de tronco, capacidade de marcha nos deambuladores e também função de membros superiores. Na pesquisa qualitativa houve percepção de ganho de atenção, concentração, interação interpessoal, despertar de interesse, tolerância ao manuseio, maior envolvimento dos pais no processo de reabilitação, maior habilidade com o dispositivo de marcha, facilitação do brincar maior envolvimento nas atividades escolares. **Conclusão:** o programa proporciona efeitos positivos na funcionalidade, com impacto inclusive em áreas não diretamente relacionadas com a ênfase motora da intervenção, reforçando a real interrelação entre os componentes da CIF na prática clínica.

Palavras-chave: CIF. Reabilitação. *PediaSuit*®. Vestes terapêuticas.

Autor correspondente:

Renatha de Carvalho

E-mail: renathacfisio@gmail.com

Eficácia do treino de circuito de equilíbrio e força em paciente do sexo feminino com sequela sensitiva de mielite esquistossomótica: Estudo de caso

Rafaella Alvares de Oliveira¹; Raquel de Carvalho Lana¹; Claudia Maria Byrro da Costa¹

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil.

Introdução: Como sequela da mielite é comum encontrar déficit de sensibilidade e de força nos MMII (CARVALHO, 2013). O déficit de equilíbrio é uma limitação que pode acarretar impactos funcionais em atividade e participação e está ligado a fraqueza e parestesia de MMII (KWONG et al., 2017). O índice dinâmico de marcha (DGI) foi criado com o objetivo de avaliar e identificar a capacidade do paciente com comprometimento de equilíbrio em mudar sua marcha de acordo com diferentes demandas de determinadas tarefas (CASTRO; PERRACINI; GANANÇA, 2006), sendo tais limitações e restrições possíveis de serem classificadas de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) em seu domínio de atividade e participação. **Objetivos:** Evidenciar o ganho de força e equilíbrio dinâmico após treino de circuito com estas variáveis e seu impacto na qualidade de vida do paciente. **Métodologia:** Estudo de caso de paciente do sexo feminino, 61 anos, com fraqueza muscular (b7301) em flexores e extensores de joelho direito, flexores de quadril bilateralmente,

abdutores de quadril direito, déficit de sensibilidade (b265) de membro inferior direito, dificuldade na marcha (d4500) e no apoio unipodal (d4106), com aplicação do questionário DGI versão traduzida, teste de força muscular de membros inferiores (MMII) e teste time up and go (TUG) com velocidade máxima. Foram realizados 2 atendimentos por semana, por 11 semanas. **Resultados:** Houve ganho de força muscular em MMII, ganho de equilíbrio dinâmico evidenciado pelo aumento do score do DGI de 18 para 23 e diminuição do tempo para realização do TUG com velocidade máxima. **Conclusão:** O treino em forma de circuito provou ser válido para ganho de força em MMII, ganho de equilíbrio dinâmico e aumento da velocidade máxima de marcha. Podendo ser usado na prática clínica e apresentando resultados em curto prazo.

Palavras-chave: Incapacidade e Saúde. Funcionalidade. Incapacidade.

Autor correspondente:

Rafaella Alvares de Oliveira

E-mail: rafaella.alvares@gmail.com

Equoterapia na funcionalidade de crianças com síndrome alcoólico fetal: Relato de caso

Ana Clara Santana de Souza¹, Pollyana Helena Vieira Costa¹, Sarah Carolina de Paula¹, Fernanda Souza da Silva¹, Mariana Volpini¹

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: A síndrome alcoólico fetal (SAF) possui repercussões que podem levar a diversas disfunções estruturais e funcionais do sistema nervoso além de alterações em atividade e participação em detrimento, por exemplo, da irritabilidade. A equoterapia atua em todos os âmbitos funcionais, mas ainda não foi estudada para crianças com SAF. **Objetivo:** Verificar o efeito de dezesseis sessões de equoterapia no quadro motor; comunicação e cognição; atividades de vida diária e capacidades emocionais e sociais dentro dos parâmetros da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde em uma criança diagnosticada com SAF. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso. Foi feita uma avaliação inicial e após 16 atendimentos, por uma equipe multidisciplinar, contendo exame físico para avaliar estrutura e comunicação e cognição, atividade de vida diária, capacidades sociais e emocionais para avaliar função, atividade e participação. O tratamento consistiu de atendimentos semanais com duração de 30 minutos durante 4 meses. O cavalo utilizado foi macho, castrado, manso, treinado e dessensibilizado para atividades equoterapêuticas com aproximadamente 150cm. O atendimento foi

dividido em três fases: a primeira fase contendo aproximação, alimentação e encilhamento; a segunda fase contendo novas experiências e estímulos sensoriais; e a terceira foi a despedida.

Resultados: Participou do estudo uma criança do sexo feminino com 2 anos e 8 meses de idade que foi diagnosticada com SAF. A criança adquiriu posição ortostática (d4104) e marcha com apoio (d4508), desenvolveu habilidade manual (d4458), melhorou a habilidade de pular (d4553). Ainda não apresenta comunicação verbal (b398), mas começou a demonstrar interesse pelas atividades e interação com o ambiente. Começou a se levantar e se alimentar sozinha (d550) e iniciou interação com outras crianças (d7108). **Conclusão:** A equoterapia foi capaz de melhorar a atividade e participação da criança com SFA além de melhorar a sua funcionalidade.

Palavras-chave: Transtornos Induzidos por Alcool. Terapia Assistida por Cavalos. Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde.

Autor correspondente:

Ana Clara Santana de Souza

E-mail: ac.reabilitacaoinfantil@gmail.com

Estrutura da intervenção precoce e perfil da saúde funcional de crianças em acompanhamento no CER II - APAE Pará de Minas.

Andréa de Jesus Lopes^{1,2}, Denise Abreu e Silva¹, Dulcemar Santos Leão Lopes¹, Fernanda Aparecida Passos Dorneles¹, Gezilene Alves Vital¹, Kênia Augusta Marques da Silva Almeida¹, Simone Carmem L. S. Vieira¹, Thais Rocha Tarabal¹.

¹ Centro Especializado em Reabilitação CER II APAE Pará de Minas, MG, Brasil.

² Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: intervenção precoce é o apoio integrado centrada na criança e na família, oferecido mediante ações de natureza preventiva e habilitativa, no âmbito da educação, saúde e ação social. Tem por objetivo potencializar as interações familiares, permitindo assegurar condições facilitadoras do desenvolvimento da criança com deficiência ou em risco de atraso grave de desenvolvimento. **Objetivos:** apresentar o processo de implementação do modelo transdisciplinar com abordagem centrada na família e descrever o perfil dos usuários e famílias considerando componentes da CIF. **Metodologia:** sistematização e estruturação das etapas, organização da equipe e principais ações. Estudo retrospectivo com informações de prontuários (avaliação multidisciplinar e *checklist* com apresentação das categorias mais frequentes). Amostra com 45 crianças, ambos os sexos, idade de 5 meses a 3 anos e 11 meses em atendimento no Programa de Intervenção Precoce Avançado – PIPA I na instituição no período de maio a novembro de 2017. A partir da CIF mapear as incapacidades com maior prevalência e classificar o envolvimento familiar. **Resultados:** a participação familiar no processo de estimulação global das crianças foi classificada como facilitadora em 70% das

famílias e como barreira em 30%. Deficiências, limitações e restrições também foram mapeadas. A maior prevalência de deficiências nas funções mentais da linguagem (87%), funções sensoriais (83%) e neuromusculares (35%). **Conclusão:** A estrutura do processo de implementação do modelo transdisciplinar de equipe envolvendo ativamente a família é apresentada. São sugeridas ações para melhorar a participação da família por ser importante fator contextual no processo de intervenção precoce. A maioria das famílias foram classificadas como facilitadoras. Incapacidades relacionadas às funções mentais relacionadas à linguagem foram as mais prevalentes. Foi verificado impacto na saúde funcional global, incluindo elementos da atividade e participação. A partir do perfil dos usuários e família é possível elaborar estratégias e avaliar os resultados seguindo o modelo biopsicossocial.

Palavras-chave: Intervenção Precoce. Equipe Transdisciplinar. CIF. Relações Profissional-Família.

Autor correspondente:

Andréa de Jesus Lopes

E-mail: andrealopesfisio@gmail.com

Hérnia de disco cervical afetando força excêntrica de quadríceps: Um relato de caso

Pollyana Helena Vieira Costa^{1,2}, Thainá Paula Dias de Jesus^{1,2}, Isabela Juliana Martins¹, Thalita Emanuelle Heredia da Silveira¹, Rodrigo Labruna¹, Éder Ribeiro Martins¹, Náguia Letícia de Medeiros¹, Raquel de Carvalho Lana^{1,2}

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

² NeuroEixo Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: A compressão medular relacionada à hérnia de disco pode causar danos funcionais. Dentre os danos funcionais possíveis se encontra a fraqueza muscular. **Objetivo:** Verificar o efeito do tratamento fisioterapêutico em um paciente com hérnia de disco cervical com compressão medular baseado na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. **Metodologia:** Relato de caso do paciente DXC, 56 anos, com diagnóstico de hérnia de disco cervical (C3-C4) e compressão da medula. Em 2007, realizou cirurgia de descompressão com colocação de placa de titânio. O paciente seguiu com fraqueza excêntrica de quadríceps (b7302.3 para membro inferior esquerdo). Paciente relatou ter feito fisioterapia após cirurgia, com melhora considerável, mas, em agosto de 2017 entrou em coma diabético e o quadro piorou. Paciente relata vergonha de andar na rua e de sair para eventos sociais (d910.3 e d920.3) e dificuldade para andar e descer morro ou escada (e298.3). Foi notado desequilíbrio durante avaliação, não conseguia frear o movimento ao sentar e possuía fraqueza de tronco (b7305.2). Foi feito tratamento para ganho

de força excêntrica de quadríceps de maneira funcional, assim como treino para ganho de força de tronco e treino de equilíbrio. **Resultados:** O paciente ganhou força de quadríceps concêntrica (200 mmHg para 220 mmHg à direita e 118 mmHg para 130 mmHg à esquerda) e excêntrica (conseguiu sentar em 8,75 segundos) e de tronco (prancha mantida por 1,34 minutos). Houve melhora do equilíbrio (27 cm para 37 cm no teste do alcance funcional; e melhora no teste de integração sensorial modificado - pés paralelos, olhos abertos e fechados; apoiounipodal e tandem). **Conclusão:** A fisioterapia foi eficaz para o tratamento do paciente com hérnia cervical com compressão medular e com a abordagem da CIF foi possível perceber o paciente como um ser biopsicossocial e realizar um tratamento funcional.

Palavras-chave: Hérnia de Disco; Fraqueza Muscular; Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde.

Autor correspondente:

Pollyana Helena Vieira Costa

E-mail: pollyhvc@outlook.com

Identificação da terapia ocupacional pela funcionalidade através das interconsultas.

Verônica Cruz Morais¹, Adria Gleyce de Souza¹, Edvânia Moura¹, Ludmilla Batista¹,
Cíntia Assimos¹, Marcela Aline Fernandes Braga¹; Livia Mara Naves Barros
Perdigão¹, Ciomara Maria Pérez Nunes¹.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. ² Universidade de Franca – UNIFRAN – Franca, SP, Brasil.

Introdução: A interconsulta passou a ter destaque a partir da década de 80, quando os hospitais gerais na década de 50 passaram a ter enfermarias psiquiátricas, e com isto este novo campo de atuação surgiu. A interconsultas para a Terapia Ocupacional (TO) é solicitada no sistema, através do preenchimento do formulário com o motivo de solicitação. **Objetivo:** Identificar o perfil das interconsultas solicitadas à equipe de TO de um hospital universitário da RUE. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal retrospectivo mediante levantamento dos registros de interconsultas realizado no período de dezembro de 2017 a março de 2018. **Resultado:** No período de seis meses foram solicitadas à TO 494 interconsultas destas, 158 foram analisadas por serem direcionadas a avaliação funcional. Em relação ao motivo da solicitação 60,76% corresponderam atividades de auto cuidados (d5), 24,06% produtos e tecnologia de apoio para uso pessoal na vida diária (e1151), 6,33% funções neuromusculoesqueléticas e relacionadas com o movimento (b7), 3,16% produtos e tecnologias para comunicação (e125), 3,79% funções mentais (b1) e 1,90% aos serviços, sistemas e políticas relacionados com a saúde (e580). As interconsultas direcionaram-se na sua totalidade

para atividades de auto cuidados (lavar-se, cuidar de partes do corpo, vestir-se, comer e beber) e para produtos e tecnologia de apoio para uso pessoal na vida diária (dispositivos de posicionamento, confecção de calçados adaptados e confecção de órtese para membro superior). A TO realiza acompanhamento sistemático, uma vez que o processo de hospitalização pode acarreta diminuição da capacidade funcional e perda da autonomia. Desta forma, compete ao TO otimizar a funcionalidade, prevenindo possíveis complicações físicas e cognitivas. **Conclusão:** Portanto, a solicitação das interconsultas pela equipe torna-se fundamental, visando assegurar aos pacientes a intervenção precoce, proporcionando a independência e autonomia em suas atividades dentro do contexto hospitalar.

Palavras-chave: Funcionalidade. Terapia Ocupacional. Interconsulta.

*Autor correspondente:
Verônica Cruz Morais*

Impacto da utilização da órtese dinâmica - efeito tenodese na funcionalidade de indivíduos com lesão do nervo radial

Anna Florence A P Souza¹; Maria Rosália F Moraes¹; Flávia C Assumpção¹

¹Clínica de Fisioterapia, Hospital da Polícia Militar de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil.

Introdução: As lesões nervosas que envolvem o membro superior acarretam dificuldades na execução de atividades e/ou problemas ao se envolver em situações de vida. Vários estudos recomendam a utilização de órteses para atuar no componente de função e estrutura do corpo, porém não avaliam o impacto desse recurso na funcionalidade do indivíduo. **Objetivos:** Avaliar o impacto do uso de órteses dinâmicas na funcionalidade de indivíduos com lesão do nervo radial. **Métodologia:** Participaram do estudo cinco pacientes com lesão do nervo radial. Informações sobre o componente de estrutura e função do corpo foram obtidas pelo exame físico. Para avaliar a auto-percepção do indivíduo nos componentes de atividade e participação social utilizou-se o questionário DASH (Disabilities of the Arm, Shoulder and Hand). **Resultados:** O escore médio obtido no DASH pelos pacientes sem a utilização da órtese foi de 62,9 e de apenas 20,8 com a órtese (quanto mais alto o valor do

escore maior a incapacidade). O tratamento fisioterapêutico focado apenas no componente de função e estrutura do corpo não é suficiente para restaurar a funcionalidade do indivíduo e não atinge os outros componentes do Modelo de Funcionalidade e Incapacidade (CIF). A utilização da órtese garante o efeito tenodese, antes da reinervação total, contribuindo significativamente para a funcionalidade destes indivíduos. **Conclusão:** Constatou-se o impacto positivo da utilização da órtese, pois esta permitiu aos indivíduos a possibilidade de executar tarefas no seu ambiente habitual (atividade) e se envolver nas situações da vida (participação).

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde. Lesão de nervo radial. Órteses.

Autor correspondente:

Anna Florence A P Souza

E-mail: annafpsouza@yahoo.com.br

Impactos da ausência da órtese na funcionalidade de Criança Doplégica Espástica GMFCS II: Estudo de caso.

Sarah Carolina de Paula¹; Luiza Figueiredo Nascimento¹; Ítalo Amaral Souza de Paula¹; Livia Fernanda de Siqueira Yamana¹; Jéssica Cinthia Ferreira Vertelo¹; Ana Clara Santana¹; Sandra Filgueiras¹; Mariana Ribeiro Volpini Lana¹.

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil.

Introdução: As órteses são um importante recurso terapêutico complementar no tratamento de crianças com Paralisia cerebral. Segundo a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde elas podem atuar como barreiras ou facilitadores dependendo do raciocínio clínico para a sua prescrição. Em crianças, a substituição da órtese corre em um período médio de 6 meses devido ao crescimento das mesmas e, por vezes, ocorre um leque entre a perda da órtese antiga pequena e o recebimento da nova órtese, pelo SUS. **Objetivo:** Uma vez que a órtese auxilia na manutenção da flexibilidade muscular (b749) e na melhora da mobilidade (b710), este estudo teve por objetivo avaliar o impacto da ausência da mesma no prognóstico motor da criança, por meio da análise de mudanças longitudinais da função motora grossa. **Metodologia:** Estudo de caso de criança diplégica espástica GMFCS II sem uso de órteses para membros inferiores (e1158), com encurtamento muscular (b749) de trípessural, de ilepsoas e de isquiossurais; fraqueza muscular (b7300) de glúteos médio, de tibial anterior e de quadríceps; mobilidade reduzida da articulação

talocrural (b7100) e déficit de equilíbrio durante a deambulação (b755). Aplicou-se o teste GMFM nas dimensões D e E antes e após 3 meses de intervenção fisioterapêutica, no Ambulatório Ciências Médicas. Foram realizados 2 atendimentos por semana, por 12 semanas cujos objetivos eram melhora da flexibilidade muscular, da força muscular e do equilíbrio na marcha. **Resultados:** O escore na dimensão D não se alterou e o escore na dimensão E subiu de 62 para 65, uma vez que a criança melhorou sua pontuação nos itens 84 e 85 relacionados à subir e descer degraus. **Conclusão:** Apesar de a paciente não estar fazendo o uso da órtese, foi possível manter sua funcionalidade. No entanto, o GMFM não avalia a qualidade do movimento executado.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde. Funcionalidade. GMFM.

Autor correspondente:

Mariana Ribeiro Volpini Lana

E-mail: marivolpini@yahoo.com.br

Impactos funcionais no desenvolvimento motor de um programa de intervenção precoce em lactente pré-termo: Estudo de caso.

Sarah Carolina de Paula¹; Luiza Figueiredo Nascimento¹; Ítalo Amaral Souza de Paula¹; Lívia Fernanda de Siqueira Yamana¹; Jéssica Cinthia Ferreira Vertelo¹; Ana Clara Santana¹; Sandra Filgueiras¹; Mariana Ribeiro Volpini Lana¹.

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil.

Introdução: As disfunções apresentadas de acordo com a condição de saúde devem ser avaliadas em um amplo contexto, pois a funcionalidade humana é caracterizada de um envolvimento biopsicossocial. O WHODAS 2.0 – 12 fornece um indicador de funcionalidade global e outros elementos de investigação como a Escala Visual Analógica de dor (EVA) que classifica a função dolorosa baseada na autopercepção devem ser somados ao diagnóstico fisioterapêutico. Tais informações contribuem para interação entre domínios e possibilitam descrever a funcionalidade e incapacidade dos indivíduos. Objetivos: Analisar o perfil funcional dos pacientes admitidos do ambulatório de uma faculdade de Fisioterapia, através do WHODAS, da EVA, da queixa principal e do diagnóstico fisioterapêutico. **Metodologia:** Estudo transversal, com a aplicação do questionário WHODAS 2.0 – 12 que estabelece 6 domínios, sendo eles: Cognição, mobilidade, relações interpessoais, atividades diárias e participação, EVA 0-10 e a coleta de dados do prontuário de pacientes do estágio de Fisioterapia Aplicada às Disfunções Musculoesqueléticas do Ambulatório de Fisioterapia da Faculdade

Ciências Médicas de Minas Gerais: Queixa principal obtida através da anamnese e o diagnóstico fisioterapêutico voltado para atividade e participação, obtido após a avaliação fisioterapêutica. **Resultados:** Observou-se que 86,3% dos 23 pacientes queixaram-se de dor, destes 95% relataram grau 5 na escala EVA de 0 a 10. De acordo com o diagnóstico fisioterapêutico, 63,6% dos pacientes apresentam limitações para realizar atividades de vida diária. A classificação de limitação funcional do WHODAS consistiu em 4,7% dos pacientes com nenhuma limitação; 42,8% ligeira; 42,8% moderada e 9,5% dos pacientes com limitação grave. **Conclusão:** Os resultados levantados acerca do perfil dos pacientes constataram um elevado índice de dor moderada e expressivo impacto na funcionalidade e atividades de vida diária dos pacientes admitidos no ambulatório.

Palavras-chave: Atividades Cotidianas. Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde. Dor.

Autor correspondente:

Mariana Ribeiro Volpini Lana

E-mail: marivolpini@yahoo.com.br

Implantação e aprimoramento da CIF no estágio supervisionado de fisioterapia da universidade de Itaúna

William Bicalho da Cunha¹Luma Amendoeira Almeida¹, Sara Silveira Moreira¹,
Cristiani Junqueira¹, Renata Antunes Lopes¹ Andrei Pereira Pernambuco¹, Carolina
Mitre Chaves¹

¹ Universidade de Itaúna, Itaúna, Minas Gerais, Brasil

Introdução: No início do ano de 2015, a Clínica de Fisioterapia da Universidade de Itaúna iniciou um processo de inserção da CIF nos estágios supervisionados de fisioterapia, com o intuito de criar uma linguagem padronizada e universalizada que facilite o processo de pensamento e tomada de decisão centrada nas reais necessidades dos pacientes. **Objetivo:** Demonstrar os passos percorridos para a implantação da CIF na ficha de avaliação do estágio de Fisioterapia das Clínicas Integradas de Fisioterapia da Universidade de Itaúna especialmente e as modificações no ano de 2016. **Metodologia:** Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética sob o parecer 2.117.995. **CAAE:** 66849017.3.0000.5144A obtenção dos dados de interesse foi realizada por meio de uma entrevista com os preceptores do ambulatório de Fisioterapia aplicada disfunção neurológica das Clínicas da Universidade de Itaúna. A análise dos dados foi realizada de forma descritiva. **Resultados:** Primeiramente foi realizada uma capacitação sobre a CIF para os preceptores de estágio. Em seguida, uma discussão entre os preceptores definiu que as categorias da CIF

deveriam ser inseridas nas fichas de avaliação já existentes, deixando a cargo dos alunos a inserção do qualificador de acordo com as informações por eles obtidas. Em 2016 implantou-se um quadro para facilitar a utilização do modelo biopsicossocial por parte dos alunos. Neste, o estagiário descreve e codificam as estruturas corporais e funções corporais, a atividade e participação e os fatores ambientais que se interagem e interferem na saúde dos pacientes. Em 2018 foi recomendado ao estagiário, além da codificação de cada item, a escrita de cada qualificador, para maior familiarização da magnitude da deficiência/ alteração. **Conclusão:** A implantação da CIF no estágio de Fisioterapia da Universidade de Itaúna tem demonstrado ser uma estratégia adequada, trazendo a perspectiva de aperfeiçoamento e inovação da visão dos estagiários na prática clínica.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde. Fisioterapia. Reabilitação.

Autor correspondente:

William Bicalho da Cunha

E-mail: williambicalho18@hotmail.com

Importância do treino específico da tarefa para a melhora da participação de indivíduo pós-ave: Um relato de caso.

Myllena Harriman Fernandes do Valle¹, Larissa Oliveira Moreira¹, Raquel Guimarães Ayala Costa Soares¹, Thalita Emanuelle Herédia da Silveira¹, Janaine Cunha Polese¹, Rejane Vale Gonçalves¹, Cláudia Byrro¹, Raquel Lana¹.

¹ Grupo de Estudos Neuroeixo, Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil.

Introdução: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) descreve a funcionalidade e a incapacidade relacionadas às condições de saúde, estruturas e funções do corpo, identificando o que uma pessoa “pode ou não pode fazer na sua vida diária”. Uma vez que o Acidente Vascular Encefálico (AVE) pode ser definido como déficit neurológico focal súbito ocasionando comprometimento funcional, a utilização da CIF faz-se imprescindível para alcançar as perspectivas do paciente. Desta forma, o tratamento fisioterapêutico direciona-se à funcionalidade e à capacidade desejadas, de acordo com as necessidades, influências socioambientais e opções de vida do paciente.

Objetivo: Analisar o perfil de um paciente com AVE isquêmico atendido no ambulatório de fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais por meio da codificação da CIF e o impacto do tratamento na queixa principal do paciente (dançar). **Metodologia:** Estudo de caso único mediante coleta de dados em prontuário de paciente com 87 anos pós-AVE isquêmico acompanhado de fevereiro a maio de 2018. Códigos da CIF foram gerados a partir da avaliação e reavaliação fisioterapêutica do paciente. **Resultados:** Verificou-se a presença

das seguintes disfunções: fraqueza muscular (b770.2), dificuldade para deslocar-se por diferentes locais (d460.2) e dançar (d-9202.2). A queixa principal do paciente foi a impossibilidade de dançar bolero, uma de suas atividades prediletas antes do AVE. Após treinamento, que consistia em treino de força, equilíbrio dinâmico e marcha na esteira, o paciente apresentou melhorias relevantes em ganhos de força muscular pelo teste do esfigmomanômetro modificado, na velocidade e padrão de marcha.

Conclusões: Ainda que houveram expressivas melhorias estruturais e funcionais, não foram apresentados progressos na atividade e participação, apontadas como queixa principal do paciente. Posto isto, é considerável levar em conta que o não treinamento específico da tarefa durante a abordagem fisioterápica pode ter influenciado na incapacidade da realização da mesma.

Palavras-chave: Acidente Vascular Encefálico. Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde. Funcionalidade. Incapacidade. Dança.

Autor correspondente:

Myllena Harriman Fernandes do Valle

E-mail: myllenharriman@hotmail.com

Incapacidade funcional e qualidade de vida em mulheres participantes do projeto escola da coluna

Thuanny Oliveira Silva¹, Izadora Luiza lemos¹, Patrícia Teixeira Nunes¹, Ritta de Cassia Canedo Oliveira Borges¹, Ana Paula Nassif Tondato da Trindade¹, Fabricio Borges Oliveira¹

¹ Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ – Araxá, MG, Brasil

Introdução: A conferência internacional de Almas-Ata designou saúde como sendo um bem-estar físico, mental e social. Dessa forma todo tipo de alteração que um indivíduo apresente afeta sua saúde. Na sociedade moderna, a dor lombar tem sido cada vez mais presente na vida das pessoas o que afeta sua qualidade de vida. Para minimizar esse problema foram criadas técnicas complementares e alternativas visando a prevenção de agravos e a recuperação da saúde. No projeto Escola da Coluna o Pilates é um método de intervenção que tem como estratégia promoção de saúde e prevenção do quadro algico crônico em coluna vertebral de trabalhadores. **Objetivo:** Levantar a incapacidade funcional e qualidade de vida em mulheres participantes do projeto escola da coluna. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa transversal, descritiva e quantitativa, com amostragem de conveniência, previamente aprovada pelo CEP – Uniaraxá protocolo no. 1363/42. Foi aplicado o questionário Owesstry para avaliar o nível de

incapacidade funcional e o questionário SF-36 para avaliar a qualidade de vida das mulheres participantes do programa. **Resultados:** Até o momento foram avaliadas 45 mulheres com idade média de $46,9 \pm 12,95$ anos. A maioria (57,8%) apresentou grau de incapacidade moderada, seguida por severa (22,2%), mínima (17,8%) e inválida (2,2%). Com relação a qualidade de vida os domínios mais comprometidos são: aspecto físico $33,9 \pm 40,79$, seguido pela dor $34,7 \pm 21,53$, aspectos emocionais $39,8 \pm 42,79$, capacidade funcional $45,9 \pm 25,82$, vitalidade $46,6 \pm 23,04$ e estado geral de saúde $47,3 \pm 18,57$. As melhores médias são nos domínios aspecto mental $54,6 \pm 24,47$ e aspecto social $50,9 \pm 26,70$. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos observamos que os domínios dor e aspecto físico são os mais comprometidos podendo ter influência no resultado obtido no nível de incapacidade apresentadas por elas.

Autor correspondente:

Ana Paula Nassif Tondato da Trindade

E-mail: anapaulanassif@yahoo.com.br

Incapacidade funcional em indivíduos com síndrome metabólica.

Dayane Figueiredo Maciel¹; Rafael Martins Gonçalves¹; Alice Maciel Gomes¹; Káren Taís Lopes Miranda Silva¹; Camila Joly Dias Veloso¹; Marlete Aparecida de Melo Coelho¹; Nívia Maria Santiago¹; Walkyria Oliveira Sampaio¹.

¹ Universidade de Itaúna, Itaúna, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: A síndrome metabólica (SM) é uma condição complexa de risco cardiovascular caracterizada pela associação de obesidade central, identificada através da circunferência da cintura (CC), e dois ou mais dos seguintes fatores: hiperglicemia, resistência à insulina, dislipidemia e pressão arterial elevada. A SM aumenta a morbimortalidade e pode comprometer a funcionalidade, sendo importante avaliar as limitações funcionais ocasionadas pela síndrome. **Objetivo:** Avaliar a incapacidade funcional em indivíduos portadores SM através do *World Health Organization Disability Assessment Schedule (WHODAS 2.0)*. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal com estatística descritiva e análise de correlação de *Spearman*, no qual foram incluídos 21 pacientes com SM, de acordo com as Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2017/2018 e em processo de reabilitação nas Clínicas Integradas da Universidade de Itaúna. Foram coletados dados sociodemográficos e antropométricos como peso, altura, IMC e CC, tempo de tratamento fisioterapêutico e avaliação da incapacidade pelo WHODAS 2.0. **Resultados:** A média de idade dos participantes (81% mulheres e 19% homens) foi 66 ± 11 anos. Os dados obtidos demonstraram incapacidade funcional moderada (score total $41 \pm 5\%$). Os domínios mais impactados foram mobilidade ($48 \pm 15\%$), atividade de vida ($46 \pm 19\%$) e participação

($40 \pm 20\%$). A porcentagem de incapacidade nos domínios de cognição e auto-cuidado foi $35 \pm 12\%$, $35 \pm 15\%$ e $31,10\%$, respectivamente. Não houve correlação significativa entre CC (cm) e os valores obtidos em nenhum dos domínios avaliados (CC e mobilidade, $r = 0,2$), indicando que o impacto funcional da SM é multifatorial, não se limitando à obesidade central. O tempo de tratamento foi 18 ± 25 meses. **Conclusão:** Os indivíduos com SM apresentaram incapacidade funcional moderada que afeta principalmente a mobilidade e atividade de vida. O tempo de tratamento reflete o perfil crônico da SM e a avaliação do comprometimento funcional pode facilitar o desenvolvimento de novas estratégias para reduzir este impacto.

Palavras-chave: Síndrome metabólica. Funcionalidade. WHODAS.

Autor correspondente:

Marlete Aparecida de Melo Coelho

E-mail: marletefisio@yahoo.com.br

Nível de incapacidade em mulheres antes e após a intervenção em programa cinesioterapêutico

Roberta Pascoal Lopes¹, Ana Paula Nassif Tondato da Trindade¹

¹ Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ – Araxá, MG, Brasil.

Introdução: A dor é uma condição que todo ser humano procura evitar, constituindo-se em experiência pessoal e subjetiva, resultado de características dos tecidos envolvidos em sua gênese, além de fatores emocionais, culturais e individuais. As doenças musculoesqueléticas mais comuns são as lombalgias, cervicalgias, fibromialgias, mialgias em geral, sinovites, tendinites, tenossinovites, epicondilites, entre outros distúrbios. A lombalgia é um importante problema clínico, sócio-econômico e de saúde pública, sendo uma das afecções mais comuns da coluna vertebral. A fibromialgia é de etiopatologia desconhecida e acomete principalmente mulheres, sendo caracterizada por dores musculoesqueléticas associadas a distúrbios do sono, rigidez matinal, cefaleia crônica e distúrbios psíquicos. Ambas as patologias geram quadro de limitação e incapacidade levando os indivíduos a mudarem suas rotinas em função das limitações que a dor gera. Em virtude disso, faz-se necessário o uso de algumas terapias para diminuir a limitação funcional do indivíduo acometido por algum tipo de dor osteomuscular. **Objetivo:** Avaliar o nível de incapacidade em mulheres antes e após um tratamento fisioterapêutico. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa experimental e longitudinal,

aprovado pelo CEP Uniaraxá protocolo no. 1782/37, realizada com mulheres que aguardam atendimento fisioterapêutico na Fundação de Amparo a Mulher Araxaense (FAMA) Araxá. A abordagem adotada envolveu cinesioterapia juntamente com orientações e cartilhas sobre a manutenção e prevenção da saúde. Utilizou-se como instrumento de avaliação a Escala de Oswestry (ODI) antes e após a intervenção. O programa, com duração de três meses, envolvia exercícios cinesioterapêuticos e orientações para manutenção da saúde. **Resultados:** Na avaliação inicial 50% das mulheres avaliadas apresentaram incapacidade moderada e 50% incapacidade severa. Já após o tratamento 75% das mulheres apresentavam incapacidade moderada e 50% incapacidade severa. **Conclusão:** Consideramos que a intervenção de exercícios cinesioterapêuticos e informações para a manutenção da saúde melhorou o nível de incapacidade das mulheres participantes deste estudo.

Palavras-chaves: Dor crônica. Coluna. Fibromialgia. Lombalgia. Promoção da saúde.

Autor correspondente:

Ana Paula Nassif Tondato da Trindade

E-mail: anapaulanassif@yahoo.com.br

Nível de incapacidade funcional antes e após intervenção fisioterapêutica através da escola de coluna.

Ana Paula Nassif Tondato da Trindade¹, Ritta de Cassia Canedo Oliveira Borges¹, Cléria Maria Lobo Bittar².

¹ Centro Universitário do Planalto de Araxá – UNIARAXÁ – Araxá, MG, Brasil

² Universidade de Franca – UNIFRAN – Franca, SP, Brasil

Introdução: As dores na coluna vertebral acometem um número elevado de trabalhadores. A Organização Mundial da Saúde estima que em 40% dos casos a dor inicial tende a tornar-se crônica. Devido à sua longa duração, pode ocasionar comprometimento funcional, sofrimento, incapacidade progressiva, tendo, assim, implicações na saúde do trabalhador. O impacto desses distúrbios se reflete de forma mais intensa na perda da funcionalidade gerando grandes prejuízos para a economia, pois são causas de absenteísmo, afastamento no trabalho e em casos mais graves aposentadoria precoce, afetando tanto a vida social como profissional do trabalhador. **Objetivo:** Avaliar o nível de incapacidade antes e após intervenção fisioterapêutica através da Escola de Coluna em Araxá. **Metodologia:** Essa pesquisa foi do tipo experimental e longitudinal descritiva e quantitativa, realizada com trabalhadores de Araxá, previamente aprovado pelo CEP-Uniaraxá 01363/42. Para participar da pesquisa era necessário que o trabalhador apresentasse encaminhamento médico indicando alteração em qualquer região da coluna e apresentasse disponibilidade em participar do projeto por 3 meses de atendimento. Foram oferecidas 2

sessões por semana de exercícios utilizando como recurso o método pilates ou RPG, com duração média de 50 minutos/sessão. Os participantes realizaram uma avaliação final e depois responderam ao questionário *Oswestry Disability Index* (ODI). **Resultados:** Foram avaliados 222 pacientes, sendo considerados 81 pacientes que preencheram os questionários de forma completa ou que concluíram o tratamento. Eles apresentaram idade média de $47,7 \pm 12,33$ anos, 79,7% do sexo feminino. A média obtida no ODI inicial foi de $16,65 \pm 8,08$ e final de $11,63 \pm 7,89$. A maioria 50,6% apresentava dor incapacitante moderada; 22,2% severa; 18,5% mínima e 8,7% inválidos. Ao final do tratamento todos apresentaram incapacidade mínima. **Conclusão:** Após o programa de intervenção observamos uma melhora na média do questionário de incapacidade e melhora geral dos níveis de incapacidade, sendo que esse programa se mostrou efetivo para essa população.

Palavras-chaves: Incapacidade. Escola da coluna. Trabalhadores.

Autor correspondente:

Ana Paula Nassif Tondato da Trindade

E-mail: anapaulanassif@yahoo.com.br

O impacto da fratura de quadril na funcionalidade de idosos: O olhar da terapia ocupacional.

Adria Gleyce de Souza¹, Cinthia Ássimos de Souza Martins¹, Verônica Cruz Morais¹, Edvânia Moura¹, Ludmila Batista¹, Marcela Aline Fernandes Braga¹; Adeliane Rodrigues dos Santos¹, Ciomara Maria Pérez Nunes¹.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: A incidência de fraturas do quadril em idosos frágeis tem aumentado devido ao envelhecimento da população. As limitações de mobilidade decorrentes das fraturas são muito comuns e podem ser parcialmente relacionadas à falta de força e potência muscular dos indivíduos¹. O comprometimento da mobilidade é causa importante do declínio funcional, uma vez que limita diretamente o desempenho nas atividades de vida diária dos idosos. **Objetivo:** Analisar o impacto funcional no pré-operatório da fratura de quadril em idosos internados em um hospital da Rede de Urgência e Emergência. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal descritivo de análise de prontuários. Foram incluídos indivíduos de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos, diagnosticados com fratura de quadril, cujo impacto funcional foi avaliado pela Terapia Ocupacional através do protocolo de Medida de Independência Funcional (MIF), no período de março a junho de 2018. **Resultados:** Participaram do estudo 22 indivíduos, 72% do sexo feminino com idade média de 78 anos. Quanto à funcionalidade prévia, 72% dos idosos eram independentes para a realização das atividades básicas de vida diária. Os diagnósticos mais frequentes foram: fratura pertrocanterica (59%) e fratura de colo do fêmur

(27%). Durante avaliação funcional, realizada após o diagnóstico de fratura, observou-se que 86% da população apresentou dependência funcional com necessidade assistência na realização das atividades. Sessenta e oito por cento dos indivíduos necessitavam de até 50% de auxílio. Os domínios com maior demanda de assistência foram: vestir metade inferior do corpo; uso do vaso sanitário; transferência para o vaso sanitário, transferência para o chuveiro; locomoção e escadas. **Conclusão:** Conclui-se que as fraturas de quadril causam grande impacto na funcionalidade dos idosos, limitando diretamente os domínios que se relacionam à mobilidade e, como consequência, influenciando de maneira negativa o desempenho na realização das atividades de vida diária.

Palavras-chave: Funcionalidade. Fratura de quadril. Hospitalização. Idoso.

*Autor correspondente:
Adria Gleyce de Souza*

Perfil dos pacientes atendidos na especialidade de disfunções musculoesqueléticas em um ambulatório de Belo Horizonte.

André Ribeiro de Paula¹; Mônica Carolina Lopes Balsanufu¹; Luíz Felipe Ribeiro Mindello Filho¹; Raquel de Carvalho Lana Campelo¹; George Schayer Sabino¹.

¹ Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil.

Introdução: As disfunções apresentadas de acordo com a condição de saúde devem ser avaliadas em um amplo contexto, pois a funcionalidade humana é caracterizada de um envolvimento biopsicossocial. O WHODAS 2.0 – 12 fornece um indicador de funcionalidade global e outros elementos de investigação como a Escala Visual Analógica de dor (EVA) que classifica a função dolorosa baseada na autopercepção devem ser somados ao diagnóstico fisioterapêutico. Tais informações contribuem para interação entre domínios e possibilitam descrever a funcionalidade e incapacidade dos indivíduos. **Objetivos:** Analisar o perfil funcional dos pacientes admitidos do ambulatório de uma faculdade de Fisioterapia, através do WHODAS, da EVA, da queixa principal e do diagnóstico fisioterapêutico. **Metodologia:** Estudo transversal, com a aplicação do questionário WHODAS 2.0 – 12 que estabelece 6 domínios, sendo eles: Cognição, mobilidade, relações interpessoais, atividades diárias e participação, EVA 0-10 ea coleta de dados do prontuário de pacientes do estágio de Fisioterapia Aplicada às Disfunções Musculoesqueléticas do Ambulatório de Fisioterapia da Faculdade

Ciências Médicas de Minas Gerais: Queixa principal obtida através da anamnese e o diagnóstico fisioterapêutico voltado para atividade e participação, obtido após a avaliação fisioterapêutica. **Resultados:** Observou-se que 86,3% dos 23 pacientes queixaram-se de dor, destes 95% relataram grau 5 na escala EVA de 0 a 10. De acordo com o diagnóstico fisioterapêutico, 63,6% dos pacientes apresentam limitações para realizar atividades de vida diária. A classificação de limitação funcional do WHODAS consistiu em 4,7% dos pacientes com nenhuma limitação; 42,8% ligeira; 42,8% moderado e 9,5% dos pacientes com limitação grave. **Conclusão:** Os resultados levantados acerca do perfil dos pacientes constataram um elevado índice de dor moderada e expressivo impacto na funcionalidade e atividades de vida diária dos pacientes admitidos no ambulatório.

Palavras-chave: Atividades Cotidianas. Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde. Dor.

Autor correspondente:

André Ribeiro de Paula

E-mail: andreribeirofisio@outlook.com

Perfil dos pacientes neurológicos da clínica Escola de Fisioterapia do Ambulatório Ciências Médicas.

Renata Calheiros de Araujo¹, Daysiane Souza¹, Fernanda Lima¹, Gleiston Assis¹, Guilherme Aron¹, Leilane Queiroz¹, Cláudia Byrro²; Raquel Carvalho Lana².

¹ Acadêmicos do curso de fisioterapia da Ciências Médicas – MG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

² Professora do curso de fisioterapia da Ciências Médicas – MG, Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: O Acidente Vascular Encefálico (AVE) é considerado a maior causa de incapacidade entre brasileiros. Na hospitalização, o terapeuta ocupacional utiliza a Medida de Independência Funcional (MIF) com o objetivo de mensurar a funcionalidade destes pacientes na realização de tarefas motoras e cognitivas cotidianas. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), aborda o qualificador capacidade em seu domínio “Atividade e Participação”. Ambos os instrumentos utilizam-se de escalas percentuais, possibilitando a correspondência entre os escores da avaliação, com os qualificadores da CIF. **Objetivo:** Verificar o nível de incapacidade de pacientes admitidos na Unidade de Acidente Vascular Encefálico (UAVE) do Hospital Risoleta Tolentino Neves (HRTN), após o primeiro AVE, utilizando os qualificadores da CIF. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo de análise de prontuários de pacientes diagnosticados com AVE– primeiro evento, admitidos na UAVE do HRTN no período de janeiro à abril de 2018, acompanhados pela Terapia Ocupacional. Foram coletados os dados referentes ao escore de admissão pela MIF, classificando-os quanto aos qualificadores da CIF. **Resultados:** Participaram 78 indivíduos, com idade média de 64 anos, sendo 96,15% com diagnóstico de AVE isquêmico. A análise dos dados demonstrou maior dificuldade nas

atividades de: Banho, d510.3 ou d510.4; Vestir metade inferior, d540.3 ou d540.4; Utilização do banheiro, d530/d540/d520.3 ou d530/d540/d520.3.4; Transferência leito-cadeira, d4200.3 ou d4200.4; Transferência no vaso sanitário, d420.3 ou d420.4; Transferência Chuveiro, d420.3 ou d420.4; Deambulação, d450/d465.3 ou d450/d465.4; Deambulação em Escadas, d4551.3 ou d4551.4. **Conclusão:** Destaca-se maior gravidade de incapacidade nas atividades do Domínio Motor da avaliação. A utilização dos qualificadores da CIF, sobre os resultados de avaliação pela MIF, permite ampla compreensão dos profissionais de saúde quanto ao quadro funcional dos indivíduos. Os itens “Resolução de Problemas e “Memória” não se correspondem aos itens de “Atividade e Participação” da CIF.

Descritores: Funcionalidade. Incapacidade. CIF. Terapia Ocupacional. Acidente Vascular Encefálico.

Autor correspondente:
Renata Calheiros de Araujo
renataaraujofisio@gmail.com

Perfil sociodemográfico e funcional de pacientes internados nas enfermarias de hospitais universitários de Belo Horizonte.

Déborah Ebert Fontes¹; Danielle Latini Gaudêncio¹; Pollyana Ruggio Tristão Borges¹; Rosana Ferreira Sampaio¹; Sheyla Rossana Cavalcanti Furtado¹.

¹ Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil

Introdução: Pacientes hospitalizados frequentemente apresentam funcionalidade reduzida, podendo interferir no quadro clínico, no tempo de hospitalização e na funcionalidade pós-alta. Conhecer o perfil sociodemográfico e funcional desses pacientes identifica demandas, ajuda a criar políticas públicas e estratégias de prevenção/promoção da saúde. O Sistema Único de Saúde oferece atendimento em hospitais de Belo Horizonte, entretanto, o perfil dos pacientes é desconhecido. **Objetivos:** Descrever o perfil sociodemográfico e funcional dos pacientes atendidos pela fisioterapia, internados nas enfermarias de hospitais universitários de Belo Horizonte. **Metodologia:** Participaram adultos, internados nas enfermarias do Hospital das Clínicas da UFMG e do Hospital Risoleta Tolentino Neves, atendidos pela fisioterapia. Foram coletados dados sociodemográficos e os escores dos três domínios do “6 clicks” (versão reduzida da *Activity Measure for Post-Acute Care* para avaliação funcional de pacientes hospitalizados): mobilidade básica, atividade diária e cognição aplicada. O instrumento tem arcabouço teórico da Classificação Internacional de Funcionalidade, e pontuação variando entre 6 (menor funcionalidade) e 24 para cada domínio. Para análise, utilizou-se medidas de tendência central, dispersão e frequência. **Resultados:** Os

pacientes (n=168) foram bem divididos quando ao sexo (mulheres: 47,6%/homens:52,4%), tinham 58,08±16,94 anos, 50,5% estudaram por até quatro anos e 49,4% era de outra cidade. Metade estava internada por até 16 dias, 57,7% estava reinternado e 51,8% internou por problemas cardiovasculares e neurológicos. A média de atendimentos fisioterapêuticos foi 21,70±41,92 e grande parte estava recebendo atendimentos nutricionais (62,5%). No “6 clicks”, mobilidade recebeu menor escore (15,59±6,03), seguido por atividade (18,17±5,49) e cognição (19,55±4,57). **Conclusão:** Os hospitais universitários de Belo Horizonte recebem grande fluxo de outra cidade e atendem principalmente pacientes de meia idade e baixa escolaridade, sendo muitos reinternados. Os profissionais mais solicitados estão nas equipes de cardiologia e neurologia. A equipe de reabilitação recebe grande demanda e precisa atentar para aspectos de mobilidade e atividade, onde foram identificadas maiores limitações.

Palavras-chave: Classificação Internacional de Funcionalidade. Perfil de Saúde. Pacientes Internados.

Autor correspondente:

Déborah Ebert Fontes

E-mail: deborah.ebert@ymail.com

Principais disfunções apresentadas nos diagnósticos fisioterapêuticos de pacientes neurológicos

Thainá Paula Dias de Jesus^{1,2}, Pollyana Helena Vieira Costa^{1,2}, Isabela Juliana Martins¹, Náguia Letícia de Medeiros¹, Cláudia Maria Byrro Costa¹, Janaine Cunha Polese^{1,2}, Raquel de Carvalho Lana^{1,2}.

¹Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

²NeuroEixo Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: O diagnóstico fisioterapêutico compreende a principal estrutura e função acometida, acarretando em redução da atividade e limitação da participação. Pacientes neurológicos geralmente possuem queixas baseadas no voltar a realizar uma atividade, mas não se sabe qual a maior parte de estruturas e funções acometidas relacionadas a essas disfunções. **Objetivo:** Verificar a prevalência de deficiências em estrutura, função, atividade e participação abordadas no diagnóstico fisioterapêutico dos pacientes neurológicos do Ambulatório de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. **Metodologia:** Foi feito um estudo transversal de fevereiro a maio de 2018. O estudo compreendeu a análise das avaliações dos pacientes neurológicos do Ambulatório de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. Foram coletados dados para a caracterização da amostra e os diagnósticos fisioterapêuticos para verificar as disfunções mais prevalentes. **Resultados:** A amostra foi composta por 13 homens e 13 mulheres com idade média de 60,7 anos, variando de 21 a 87 anos. 46% da amostra possui acidente vascular encefálico como diagnóstico clínico, 15% lesão medular e 11% doença de Parkinson. 2 das avaliações não

possuíam diagnóstico fisioterápico. 91,6% dos pacientes possuem disfunção de força muscular, 45,4% apresentaram déficits de equilíbrio e em 54,5% dificuldades de mobilidade, incluindo deambulação e transferência, limitando também, a participação. Apenas 18,1% possuíam limitação para realizar atividades manuais. Em relação à locomoção dos pacientes 10 (39%) apresentavam deambulação independente, 5 (19%) deambulavam com auxílio de bengala ou muleta, 7 (27%) eram cadeirantes dependentes e 4 (15%) cadeirantes independentes. **Conclusão:** A fraqueza muscular foi a disfunção mais prevalente, e conseqüentemente, foram observados déficits de equilíbrio, limitações em mobilidade e deambulação e restrição na participação. Tais déficits condizem com o observado comumente em populações com desordens neurológicas e devem ser abordados pelo fisioterapeuta não só durante a recuperação, quanto na prevenção e promoção de saúde.

Palavras-chave: Diagnóstico. Fraqueza Muscular. Classificação Internacional de Funcionalidade Incapacidade e Saúde.

Autor correspondente:

Thainá Paula Dias de Jesus

E-mail: thainadiasmed@gmail.com

Queixas funcionais prevalentes de pacientes neurológicos atendidos em ambulatório de fisioterapia de Belo Horizonte

Thainá Paula Dias de Jesus^{1,2}, Pollyana Helena Vieira Costa^{1,2}, Isabela Juliana Martins¹, Náguia Letícia de Medeiros¹, Cláudia Maria Byrro Costa¹, Janaine Cunha Polese^{1,2}, Raquel de Carvalho Lana^{1,2}.

¹Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

²NeuroEixo Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

Introdução: A queixa principal é registrada em poucas palavras como o motivo que levou o paciente a procurar o fisioterapeuta, repetindo, se possível, as expressões por ele utilizadas, sendo um dos itens mais importantes de uma anamnese.

Objetivo: Identificar e classificar de acordo com a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF), as principais queixas funcionais dos pacientes neurológicos atendidos pela fisioterapia neurofuncional no Ambulatório de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal que analisou as avaliações dos pacientes neurológicos do ambulatório da FCMMG de fevereiro a maio de 2018, atendidos no turno da tarde. Foram coletados dados da anamnese dos pacientes para verificar as queixas funcionais mais prevalentes na amostra.

Resultados: Foram analisadas 26 avaliações (pacientes eram em 50% homens, média de idade = 60,7 anos) e coletadas 43 queixas funcionais. Utilizando-se as categorias da CIF, 37,4% das queixas na amostra foram relacionadas a

alterações no padrão da marcha – b770, seguidos de 23,2% dificuldades em tarefas e demandas gerais – d298, 16,2% dificuldade em autocuidados – d599, 7% relacionadas à dor – b280, 7% relacionadas a alteração de equilíbrio, 4,6% relacionadas a fadiga e fraqueza – b4552 e b730 e outros 4,6% relacionadas a transferências – d420. **Conclusão:** Diante da prevalência das queixas funcionais identificadas, fica clara a importância dada pelos pacientes às deficiências em função e limitações em atividade. É importante que o paciente faça parte da definição dos objetivos e metas do tratamento fisioterápico e portanto, sejam agentes ativos no processo de reabilitação. Diante disso, o fisioterapeuta necessita de expertise na escolha de seu tratamento, além de estabelecer as prioridades entre as intervenções destinadas a atender às queixas do paciente.

Palavras-chave: Fisioterapia. Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde. Anamnese.

Autor correspondente:

Thainá Paula Dias de Jesus

E-mail: thainadiasmed@gmail.com

“Quero voltar a andar de salto” sic: Um relato de caso.

Náguia Letícia de Medeiros¹, Thainá Paula Dias de Jesus¹, Isabela Juliana Martins¹, André Ribeiro de Paula¹, Pollyana Helena¹, Rejane Vale Gonçalves² Cláudia Byrro², Raquel Lana².

¹ Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

Introdução: Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) permite a instituição de uma linguagem unificada e padronizada e possibilita a percepção do paciente com um ser biopsicossocial. Uma avaliação que proporcione um direcionamento do tratamento para a restrição de tarefas importantes e das queixas do paciente permitem uma maior adesão ao tratamento. **Objetivo:** Avaliar a realização da tarefa de andar de salto alto após tratamento das variáveis que impedem de realizar a tarefa **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso da paciente RSM, 33 anos, com paralisia cerebral dipléica, GMFCS II e TCE decorrente de uma crise epilética. Sua queixa principal: “não consigo mais andar de salto alto” SIC. A avaliação fisioterapêutica apresentou as seguintes disfunções: fraqueza muscular de todos os membros (b 7304.2), déficit de equilíbrio (b755), manter a posição do corpo (d415) e andar e deslocar-se (d4605.3). A conduta realizada objetivou melhorar o equilíbrio e força muscular da paciente afim de prepará-la para a tarefa funcional. O treinamento consistiu de: treino da tarefa de subida e descida de degrau para fortalecimento e equilíbrio, com feedback visual com espelho nas barras paralelas; treinamento de apoio unipodal e pés paralelos, com olhos abertos e fechados no bozu, intercalado com treinamento de força em banco extensor, por 12 atendimentos.

Resultados: A paciente apresentou melhora do equilíbrio e da força muscular (a paciente não conseguia utilizar de carga no banco extensor, por fim passou a fazer 3 series de 15 repetições com 25 kg). Apesar do tratamento ser eficaz na melhora das disfunções apresentadas, ainda é necessário o treino de marcha com salto alto para aquisição dessa habilidade. **Conclusão:** A fisioterapia é eficaz no ganho de força e equilíbrio e a abordagem da CIF é de extrema importância para a priorização das queixas do paciente e determinação da conduta.

Palavras-chave: Lesão medular. Osteomielite. Cicatriz. Lesão por pressão. Restrição ADM. Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde.

*Autor correspondente:
Náguia Letícia de Medeiros*

“Tenho dificuldade para colocar meu sapato e dormir à noite” sic: Um relato de caso de um paciente com restrição de ADM de quadril e joelho em consequência de osteomielite.

Náguia Leticia de Medeiros¹, Thainá Paula Dias de Jesus¹, André Ribeiro de Paula¹, Pollyana Helena¹, Raquel Lana², Fernanda Souza², Rejane Vale Gonçalves², Cláudia Byrro².

¹ Acadêmico de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais

² Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Ciências Médicas de Minas

Introdução: A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) institui uma visão voltada para a funcionalidade do indivíduo e auxilia no direcionamento da conduta fisioterapêutica. A lesão por pressão é comum após lesão medular e se não tratada corretamente pode acarretar osteomielite, consequente restrição de ADM, diminuição de funcionalidade e qualidade de vida. **Objetivo:** Possibilitar o desenvolvimento de estratégias que facilitem o desempenho da tarefa de tirar os sapatos e minimizar os efeitos das restrições musculoesqueléticas e suas consequências funcionais. **Metodologia:** Trata-se de um relato de caso na qual o paciente RRM, 33 anos, com lesão medular T12-L1 e lesão no plexo braquial D desde 2015, com restrição de ADM de quadril e joelho devido a cirurgia de retirada de cabeça do fêmur após osteomielite. A conduta realizada consistiu de treino da tarefa de colocar e retirar o sapato (d540.3 - vestir-se), ganho de ADM de joelho e quadril, exercícios para melhora da mobilidade escapular (10 atendimentos) e liberação da cicatriz do trocânter E (4 atendimentos): crioterapia (5 minutos) e fricção transversa (10 minutos). O paciente foi orientado a realizar descarga de peso diariamente, em decúbito dorsal por 20 minutos, para ganho de ADM, além de colocar uma almofada no tórax quando em decúbito ventral e uma elevação no

tornozelo E a fim de diminuir a angulação entre o quadril e a superfície. **Resultados:** O paciente passou a realizar a tarefa de vestir sapatos de maneira independente e sem dor. Ao exame final foi observada uma melhora de 7° na angulação do quadril, após crioterapia + fricção transversa. **Conclusão:** Com a abordagem da CIF foi possível perceber o paciente como um ser biopsicossocial e realizar um tratamento mais vantajoso ao paciente que conseguiu utilizar dos resultados do tratamento funcional nas suas Atividades de vida diária (AVD).

Palavras-chave: Lesão medular. Osteomielite. Cicatriz. Lesão por pressão. Restrição ADM. Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde.

Autor correspondente:
Náguia Leticia de Medeiros

Tradução e adaptação para o português-brasil do “6 CLICKS” para pacientes hospitalizados.

Pollyana Ruggio Tristão Borges¹; Rosana Ferreira Sampaio¹; Déborah Ébert Fontes¹; Danielle Latini Gaudêncio¹; Marisa Cotta Mancini¹; Marina de Brito Brandão¹; Renata Noce Kirkwood¹; Sheyla Rossana Cavalcanti Furtado¹.

¹ Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte-MG, Brasil.

Introdução: A avaliação de pacientes internados pode ser feita utilizando instrumentos padronizados, fundamentais para profissionais e gestores de saúde para potencializar a prestação de cuidado. Os instrumentos precisam abordar questões relevantes sobre funcionalidade e ter características que incentivem o seu uso pelos profissionais. O “6 clicks” é a versão reduzida da *Activity Measure for Post Acute Care* para pacientes hospitalizados, criado com o arcabouço teórico da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, avalia mobilidade básica, atividade diária e cognição aplicada, de uma forma simples e rápida.

Objetivos: Traduzir e adaptar o “6 clicks” para o português-Brasil e avaliar suas propriedades de medida. **Metodologia:** Esse estudo constituiu-se nas etapas: equivalência conceitual/itens, tradução, síntese, retrotradução, revisão por comitê de especialistas, avaliação da versão traduzida e avaliação das propriedades de medida. Participaram da última etapa pacientes adultos, de ambos os sexos, internados nas enfermarias de dois hospitais universitários de Belo Horizonte, em atendimento fisioterápico e sem previsão de alta para os próximos três dias. Foi utilizado o coeficiente de correlação intraclasse (CCI) para analisar a confiabilidade e

o alfa de Cronbach para a consistência interna.

Resultados: Após a tradução e adaptação, o instrumento continuou com todos os itens e sofreu pequenas mudanças em relação ao original. A confiabilidade teste-reteste mais alta foi do domínio mobilidade básica (CCI= 0.83; IC 95%= 0.72-0.89), seguido por atividade diária (CCI=0.71; IC 95%=0.54-0.82) e cognição aplicada (CCI= 0.64; IC 95%=0.45-0.78). A confiabilidade interexaminadores seguiu o mesmo padrão, mobilidade básica (CCI=0.81; IC 95%=0.64-0.89), atividade diária (CCI=0.78; IC 95%=0.65-0.87) e cognição aplicada (CCI=0.36; IC 95%=0.09-0.57). A consistência dos domínios variou de 0.65 a 0.89. **Conclusão:** O “6 clicks” é um instrumento traduzido e adaptado com propriedades de medidas adequadas. O seu uso pode trazer benefícios para a prática clínica, para o campo científico e para o gerenciamento de saúde.

Palavras-chave: Tradução. Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde. Pacientes internados.

Autor correspondente:

Pollyana Ruggio Tristão Borges

E-mail: pollyana_ruggio@yahoo.com.br

Uso do WHODAS 2.0 para o processo de reabilitação na rede pública: Experiência no município de Uberlândia/MG.

Lílian de Fátima Dornelas¹; Ludimila de Souza Martins ¹.

¹ Prefeitura Municipal de Uberlândia/MG

Introdução: A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda uma abordagem multidimensional, oferecendo uma figura mais ampla da realidade vivenciada pelos indivíduos. Aliado a este modelo, o Sistema Único de Saúde (SUS) preconiza a integralidade do cuidado e orienta profissionais da saúde na promoção de ações integrais. O uso de triagem pelos profissionais de saúde que funcione como filtro para melhor direcionamento das ações, pode ser um caminho que facilite a concretização dos princípios do SUS e o que é preconizado pela OMS. O WHODAS 2.0 foi elaborado pela OMS para avaliar a saúde e deficiência, e dentre os vários objetivos estão a identificação de necessidades e o estabelecimento de prioridades. **Objetivo:** Descrever o uso do WHODAS 2.0 no processo de reabilitação na rede pública em Uberlândia/MG. **Metodologia:** Foi realizado a aplicação do WHODAS 2.0 (versão 36), por meio de entrevista, com todos os pacientes com lesões neuromúsculoesqueléticas ou seus cuidadores, encaminhados para o processo de reabilitação no Centro Especializado em Reabilitação III (CER III). A aplicação foi proposta como “porta de entrada” para o conhecimento das demandas do paciente, associado ao direcionamento para

avaliação multiprofissional ou pontual na Instituição, os meses de abril e maio de 2018. **Resultados:** 47 pacientes foram admitidos neste período. O escore médio de incapacidade entre eles foi de 56,1 ($\pm 19,2$) e os escores médio dos domínios de vida, cognição, mobilidade, autocuidado, relações interpessoais, atividades de vida e participação social foram: 55,3 ($\pm 29,7$), 71,5 (± 25), 64,2 (± 27), 38,5 ($\pm 28,8$), 40 (± 16), 67,3 (± 20), respectivamente. A maior parte dos pacientes (37; 70,2%) foi encaminhada para avaliação multiprofissional. **Conclusão:** O WHODAS 2.0 é de fácil uso e ajuda na identificação das necessidades do paciente, com base na percepção de sua deficiência. Além disso, a inserção do questionário como triagem no CER III proporciona acolhimento, atendimento humanizado e abordagens interdisciplinares.

Palavras-chave: Avaliação da Deficiência. Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde. Pessoas com Deficiência.

Autor correspondente:

Lílian de Fátima Dornelas

E-mail: liliandefatima@hotmail.com

Utilização do modelo biopsicossocial por parte dos diferentes profissionais da saúde na abordagem das necessidades dos usuários do SUS.

Stella Rocha Costa¹; Raimisson Vieira Silva¹; Ronaldo Henrique Cruvinel Júnior¹; Andrei Pereira Pernambuco¹.

¹ Centro Universitário de Formiga (UNIFOR MG), Formiga, Minas Gerais, Brasil.

Introdução: A Organização Mundial da Saúde (OMS) aprovou em maio de 2001 na 54ª Assembleia Mundial de Saúde, a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). A CIF veio para instituir dentre todos os profissionais da saúde, uma linguagem universal e padrão referente a todos os aspectos relacionados à funcionalidade e incapacidade humana, através do modelo biopsicossocial e espiritual. O modelo biopsicossocial e espiritual ao contrário do modelo biomédico, não é linear e nem tampouco centrado na doença, visa reproduzir uma análise ampla do indivíduo, mediante os contextos biológicos, psicológicos e sociais, e ainda o fator espiritual. Desta maneira, pode-se realizar uma avaliação precisa e específica e de caráter multidimensional sobre o estado de saúde do indivíduo, e, por conseguinte, traçar condutas permeáveis frente às suas necessidades, restrições e incapacidades.

Objetivo: Analisar o nível de conhecimento dos diferentes profissionais do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) acerca da CIF e da abordagem biopsicossocial, frente às reais necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). **Metodologia:** Estudo analítico e descritivo. A coleta de dados se dará em duas Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) do município de Formiga-MG. Será aplicado para

os profissionais do NASF um formulário composto por 11 perguntas objetivas acerca do modelo biopsicossocial e CIF. Também serão analisados os prontuários dos pacientes destas unidades (dados sociodemográficos e condutas terapêuticas). Ao final todas as informações coletadas referentes aos profissionais e aos usuários serão confrontadas e discutidas com base na literatura pertinente. **Resultados esperados:** Acredita-se que os profissionais da saúde pertencentes ao NASF, tenham conhecimentos técnico-científicos superficiais sobre a CIF, bem como, precariedade quanto à abordagem biopsicossocial no raciocínio e prática clínica. O que pode interferir de maneira significativa e negativa no manuseio de estratégias preventivas e curativas para com os usuários da saúde pública.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. Equipe Interdisciplinar de Saúde.

Autor correspondente:

Stella Rocha Costa

E-mail: stellaa_costa@hotmail.com

Vivências em ambiente escolar influenciando a saúde funcional de pessoas com deficiência múltipla de maior severidade.

Andréa de Jesus Lopes^{1,2}, Juliene Gomes Almeida de Moraes¹, Marina Cristina Spindola Aguiar Souza¹, Flávia Lúcia de Almeida Custódio¹, Renatha de Carvalho¹, Thaís Cristina Noronha¹.

¹ Centro Especializado em Reabilitação CER II APAE Pará de Minas, MG, Brasil.

² Centro Universitário Estácio de Belo Horizonte, MG, Brasil.

Introdução: Nas escolas especiais os currículos e o contexto escolar devem ser preparados para facilitar a obtenção de respostas e inclusão dos alunos. O desafio é desenvolver estratégias positivas e transferir a prática para o contexto real que é o ambiente familiar. Em contrapartida, despertar o interesse e participação de alunos com deficiência múltipla e maior grau de incapacidade permite contribuir para melhoria da saúde funcional e qualidade de vida e com potencial de repercutir em outras áreas, como demonstrado pelas possíveis interações entre os componentes da CIF. O fisioterapeuta atuante na escola especial pode contribuir, aliando esforços com a equipe pedagógica. Envolver a família inserindo-a na equipe colabora para preparar o filho-aluno para o mundo e exige estratégias específicas. **Objetivos:** apresentar os resultados alcançados a partir de vivências no ambiente escolar em pessoas com deficiência múltipla com maior severidade. **Metodologia:** Série de casos com 15 alunos participantes do Projeto Movimentando em Família na Escola Especial Dr. Lage – APAE Pará de Minas. Relato de experiência apresentando os ganhos e mudanças observados pelos profissionais e relatados pelos familiares. Projeto incluía vivências de atividades cotidianas

e replicáveis, explorando a afetividade entre família e aluno. As vivências contemplavam atividades motoras com movimentos passivos isolados e em tarefas com jogos envolvendo os pais, atividades sensoriais; estímulo a interação com contato físico; realização de atividades básicas de vida diária e oficina de culinária; atividades externas e confraternização. **Resultados:** O impacto da deficiência múltipla grave na funcionalidade e no desempenho de atividades cotidianas se relaciona com a restrição significativa na participação na escola e comunidade. Houve melhora na relação família-escola e pais-filhos. **Conclusão:** As vivências possibilitaram identificar diferentes respostas e melhora na interação interpessoal que vem contribuindo no processo de ensino-aprendizagem e cotidiano familiar. Houve significativo envolvimento pela maioria dos pais, com *feedback* positivo.

Palavras-chave: CIF. Fisioterapia. Inclusão em Educação. Relações profissional-família.

Autor correspondente:
Renatha de Carvalho
E-mail: renathacfisio@gmail.com

WHODAS 2.0: Avaliação da incapacidade de indivíduos com história de acidente vascular cerebral.

Lílian de Fátima Dornelas¹.

¹ Prefeitura Municipal de Uberlândia/MG

Introdução: O diagnóstico e a avaliação da deficiência são valiosos, pois, podem prever fatores que o diagnóstico sozinho falha em prever. Além disso, a avaliação da deficiência identifica necessidades, combina tratamento com intervenções, mede resultados e eficácias, estabelece prioridades e aloca recursos. O WHODAS 2.0 (WORLD HEALTH ORGANIZATION DISABILITY ASSESSMENT SCHEDULE 2.0) é um questionário de avaliação da incapacidade da Organização Mundial de Saúde, que avalia de forma prática e genérica a saúde e deficiência no âmbito populacional ou clínico, em seis domínios da vida: cognição, mobilidade, autocuidado, relações interpessoais, atividades de vida e participação social. **Objetivo:** Avaliar indivíduos com história de Acidente Vascular Cerebral (AVC), quanto ao nível de deficiência para identificação de necessidades no processo de reabilitação. **Metodologia:** Participaram do estudo 10 indivíduos com história de AVC, encaminhados para a reabilitação no Centro Especializado em Reabilitação III (CER III) na cidade de Uberlândia, Minas Gerais (CAAE: 85792318.1.0000.5704). O questionário

WHODAS 2.0 foi aplicado no primeiro dia de atendimento do paciente junto à avaliação com o médico, por uma fisioterapeuta com experiência na aplicação deste instrumento. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo masculino (7; 70%), com idade média de 61 (± 16.31) anos, com diagnóstico de AVC Hemorrágico (8; 80%) e com o tempo da condição de saúde menor que (3.7 ± 1.34) quatro meses. O nível de deficiência mais encontrado foi o grave (87.9 ± 25.22), identificando demandas complexas com prejuízo principalmente nos domínios da vida: mobilidade e participação social. As terapias indicadas foram principalmente: fisioterapia, terapia ocupacional, psicologia e serviço social. **Conclusão:** Os indivíduos com história de AVC apresentam demandas complexas as quais requerem a atuação de uma equipe multiprofissional com abordagem interdisciplinar.

Palavras-chave: Incapacidade. Avaliação da Deficiência. AVC. Classificação Internacional de Funcionalidade. Incapacidade e Saúde

Autor correspondente:

Lílian de Fátima Dornelas

E-mail: liliandefatima@hotmail.com